

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CELEBRAÇÕES			CÓDIGO DA FICHA			
			BA	01	03	00 F20 01
			UF	SÍTIOS	Loc	ANO FICHA NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Museu Aberto do Descobrimento
LOCALIDADE	Arraial d'Ajuda
MUNICÍPIO / UF	Porto Seguro – BA

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Festa de Nossa Senhora D'Ajuda
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Festa D'Ajuda, Feira D'Ajuda
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

AA02_17.jpg / AA02_31.jpg / AA04_19.jpg / AA05_10.jpg / AA05_28.jpg / AA06_06.jpg / AA06_30.jpg / AA07_05.jpg / AA07_07.jpg /

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

Esta é a mais importante celebração no distrito de Arraial D'Ajuda, dedicada à sua padroeira. Ela ocorre anualmente dia 15 de agosto. É organizada pelos fiéis que participam da comunidade da Igreja e pelos missionários redentoristas, responsáveis pela paróquia. Compõe a celebração novena, missas, romaria, procissão e uma intensa movimentação no comércio, principalmente nos negócios realizados na feira que ocupa o Parque Central. Participam da festa romeiros vindos de diversas localidades da Bahia e de outros estados brasileiros (principalmente Minas Gerais e Espírito Santo), fiéis da Igreja, comerciantes, índios pataxós e turistas.

Destaca-se a romaria como uma das características principais desta festa, diferenciando-a de outras celebrações religiosas da localidade e da região. Além de fazer parte da própria história da celebração, a romaria é fundamental para entender a formação da localidade e a sua consagração como o mais antigo santuário católico nacional. Por esse motivo, desde 1999 missionários Redentoristas, especialistas em coordenação de santuários, chegaram ao Arraial, ocupando-se da organização de todas as atividades da Igreja inclusive desta festa. Atualmente, a comunidade paróquial se divide em pastorais com trabalhos diferenciados e alguns desses grupos organizam a festa.

As festividades iniciam-se no dia 6 de agosto, quando começam as novenas na Igreja de Nossa Senhora d'Ajuda. Cada dia de novena é dedicado a um tema que enfoca a figura de Maria, mãe de Jesus. A novena termina dia 14 agosto. Logo pela manhã, às 6h30 há o canto do ofício de Nossa Senhora; às 13h missa e abertura para confissão; às 15h a celebração das bênçãos; às 19h ora-se o terço e canta-se uma ladainha em louvor à santa, e por fim, às 19h30 celebra-se a Santa Missa solene. Os romeiros vão chegando durante o período da novena. Muitos deles trazem objetos

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**BA****01****03****00****F20****01**

(ex-votos) como quadros com fotografias, desenhos e cartas; roupas, brinquedos e partes de bonecos de cera e de plástico como agradecimento à graças concedidas pela Santa. Os ex-votos são colocados na sala dos milagres, localizada dentro da Igreja.

O programa do dia da festa se inicia com a comemoração da alvorada às 5h; missa campal às 6h; batizados às 8h; missa solene às 10h, louvor às 14h; procissão às 15h e, em seguida benção das águas e objetos trazidos pelos fiéis, que é um momento particularmente comovente da celebração, e missa campal. Às 19h30 há missa da comunidade.

O ápice das comemorações é a procissão. Ela sai da Igreja, levando o andor com a imagem maior de Nossa Senhora d'Ajuda. Passa pelo lado direito da Praça da Matriz, percorre a rua do Parque Central, entra na rua São João Lapinha, passa pela Praça do Cemitério, atravessa a rua da Bróduei e passa pelo lado esquerdo da Praça da Matriz e finaliza com a missa campal e a benção na frente da Igreja. Os participantes da procissão obedecem a seguinte ordem: Em primeiro lugar si o cruciferário carregando a cruz seguido dos coroinhas ordenados em duas filas paralelas, levando velas brancas; logo atrás o incensador, balançando o incensário; em Seguida quatro freiras representando Maria e carregando uma imagem do menino Jesus; atrás delas, meninas vestidas de anjo, distribuídas em duas filas, sendo que as da frente carregam um terço e uma coroa; depois quatro pessoas carregando quatro bandeiras, inclusive as do Brasil e de Porto Seguro. A partir daí, numa área isolada por um cordão de segurança, agrupam-se o bispo e outras autoridades eclesiásticas. Nessa área encontra-se também o andor com a imagem de Nossa Senhora d'Ajuda, ornamentado com flores naturais. Os carregadores do andor se revezam e entres encontram-se índios pataxós, usando cocar, saia de palha e maracá. Atrás do andor vêm a filarmônica, os fiéis – onde se destacam os romeiros com seus chapéus de palha recobertos de tecido azul – e por fim o carro de som e a ambulância.

Em geral, muitos romeiros permanecem na localidade a esperar pela festa de Nossa Senhora da Pena, que ocorre em Porto Seguro no período de 30 de agosto a 8 de setembro, dia da santa. Durante esse período de festividades há constantes visitas de turistas e fiéis à Fonte Milagrosa.

A feira no Parque Central é uma atividade não religiosa fundamental desta celebração, tornando-se um lugar de circulação grande de pessoas na localidade. Ela se mantém durante toda a festa quando cerca de 300 barracas – onde se encontram objetos de casa, roupas, alimentos, bebidas e diversões – somam-se às 40 existentes.

5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO**5.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

As principais atividades da celebração, como as novenas, missas e acolhimento aos romeiros, ocorrem na Igreja e na Praça da Matriz. É importante considerar também a visita à fonte Milagrosa, localizada no Banheiro da Santa ao pé do outeiro de Arraial logo atrás da Igreja (cujo acesso é dado por uma escadaria em alvenaria).

O trajeto da procissão e o comércio incluem à área da festa o Parque Central, a Praça do Cemitério e a rua da Bróduei, locais onde há uma grande concentração de pessoas e vendedores ambulantes.

5.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

A edificação que se destaca na celebração é a Igreja de Nossa Senhora d'Ajuda. É a edificação mais antiga da localidade e lugar central da celebração, em conjunto com a Fonte Milagrosa, visitada constantemente por romeiros e turistas na época da festa.

5.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO

A Igreja de Nossa Senhora d'Ajuda tem o altar enfeitado com flores naturais, assim como o andor de Nossa Senhora d'Ajuda. Em frente da Igreja é montado um palanque para o altar da missa campal, com a mesa coberta com toalha e os instrumentos para a celebração da missa, vasos de flores naturais. A Praça da Matriz é enfeitada com bandeirinhas de papel. Vendedores ambulantes com imagens de santos e fitas coloridas dão uma cor pitoresca ao lugar da festa.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	BA	01	03	00	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

6. TEMPO

DATA	☒ DATA FIXA: DIA 15 Mês agosto ☐ DATA MÓVEL:										
DURAÇÃO	De _____ A _____										
PERIODICIDADE	☒ ANUAL ☐ OUTRA ESPECIFICAR _____										
Ocorrência efetiva desde 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☐	☐

7. HISTÓRIA

7.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES
Não se sabe ao certo quando a celebração foi realizada pela primeira vez. De qualquer modo, ela está relacionada tanto com diversas narrativas sobre o milagre do surgimento de uma nascente nas imediações da igreja, quanto com o próprio surgimento e desenvolvimento do Arraial D'Ajuda.¹ A peregrinação de romeiros, por causa dos milagres de Nossa Senhora D'Ajuda através da fonte milagrosa, foi um dos grandes elementos a fomentar a celebração e assim promover o crescimento da localidade. É provável então que a origem da festa se remeta ao período imediatamente posterior à construção da Igreja de Nossa Senhora D'Ajuda (por volta de 1549) e esteja relacionada com algumas narrativas surgidas nesta época ². Esta festa tem grande repercussão, sobretudo no Estado da Bahia, estimulando a vinda de fiéis de várias localidades para recolher a água ou pagar promessas feitas à santa. Cerca de 3.500 pessoas circulam todo ano no Arraial na época desta celebração. Além de seu caráter religioso, a festa tem grande importância como um evento econômico, devido à grande feira que a está associada. Antigamente a feira ocorria na Praça da Matriz; foi transferida para a Praça do cemitério e, por volta de 1992, foi levada para o Parque Central pois, segundo relatos o barulho e agitação incomodava os ritos religiosos da festa. Após essa última mudança, as barracas surgiram em sua forma atual – levantadas do chão e cobertas com lona ou madeira. Atualmente, um prédio de alvenaria está sendo construído no próprio Parque Central para abrigar a feira, com espaço para 40 boxes e 120 barracas. As barracas adicionais serão mantidas no lugar que hoje ocupam. No Parque Central há também um estacionamento reservado para os ônibus dos romeiros. Atualmente, a festa da padroeira, ao lado da de São Benedito, e o turismo no verão são os momentos de maior movimentação social e econômica da localidade. Notas: ¹ GRZYWACS, José, 1999. ² Ver ficha de Identificação BA-01-03-00-F20-01.

7.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES
As narrativas a respeito da festa estão associadas ao surgimento da fonte milagrosa e à construção da Igreja¹. A invocação à santa, que dá origem à festa, é de origem portuguesa, muito comum entre soldados e marinheiros desse país. Muitas naus foram colocadas sob sua proteção. No Brasil o seu culto foi introduzido pelos jesuítas juntamente com a imagem que aqui chegou com a caravela de Tomé de Souza ². Muitas foram as Igrejas que levaram o seu nome, como ocorreu na cidade de Tiradentes em Minas Gerais e na Bahia em Salvador e Cachoeira, além do Arraial. O escritor Luís dos Santos Vilhena, em 1802, indica a notoriedade das romarias nesta localidade: “Na distância de légua e meia ao sul do Rio Porto Seguro, e meia légua retirada da costa há uma capela de Nossa Senhora da Ajuda, situada em um oiteiro ou lugar elevado, que se avista 4 ou 5 léguas ao mar, fabricada de pedra e cal pelos moradores e

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	BA	01	03	00	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

marítimos que passam e fazem as suas romarias, tendo capelão pago pelas mesmas esmolas. No sítio em que está a capela, houve antigamente uma vila que foi destruída pelo gentio.”³.

Notas:

¹ Ver ficha de Identificação BA-01-03-00-F20-01.

² GRZYWACS, José, 1999.

³ VILHENA, Luís dos Santos, (1802) 1922. P.549.

7.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1549	Chegada dos Jesuítas à localidade; construção da Igreja. Datam desta época narrativas sobre o surgimento da água milagrosa.
Século XVI	Início das romarias.
1772	Reconstrução definitiva da Igreja.
1992	Mudança da feira comercial para o Parque Central.

8. ATIVIDADE

8.1. PROGRAMAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
6 a 14 de agosto	Realizam-se novenas com temas diários que enfocam de diversas maneiras a figura de Maria. O programa dos dias de novena se estruturam do seguinte modo: 6h30 Canto do Ofício de Nossa Senhora; 13hs Santa Missa e Confissões; 15hs Celebração das bênçãos; 19hs Oração do Terço e da Ladainha; 19hs30 Santa Missa Solene. Nesse período são gradualmente montadas as barracas da feira no Parque Central e chegam os romeiros.
15 de agosto	O programa oficial da celebração no dia da santa inclui Alvorada às 5h, missa campal às 6h, batizados às 8h, missa solene às 10h, louvor às 14h, procissão às 15h. Depois da procissão, há a bênção do Santíssimo e encerramento (benção das águas e dos objetos trazidos pelos fiéis) seguida da missa campal. Por fim, às 19h30min, ocorre a Missa da Comunidade.

8.2. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Noiteiros	Responsáveis pela organização das novenas.
Comissão da Igreja	A organização da festa é centralizada por membros da comunidade paroquial e pelo padre. Os vários grupos da paróquia são responsáveis pelo preparo da programação da festa, seleção da músicas, preparação das vestes do cortejo da procissão. A comissão é responsável também pela limpeza da Igreja e do local onde se realizou a missa campal.
Decoração dos andores	A decoração dos andores é feita por uma especialista residente em Porto Seguro e custeada com recursos arrecadados pela comissão.
Equipe da Prefeitura	Responsável pela divulgação da festa e pela sonorização da procissão.
Filarmônica 2 de julho	Responsável por executar as músicas na procissão.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	BA	01	03	00	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

8.3. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Recursos Financeiros.
QUEM PROVÊ	Arrecadação anual do Santuário Mariano de Nossa Senhora d'Ajuda.
FUNÇÃO	Custeio da produção do material de divulgação, impressos, coletes de identificação dos participantes, almoço para as autoridades eclesiásticas e pagamento da Filarmônica.

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Flores naturais.
QUEM PROVÊ	Fiéis doadores e membros das comunidades paroquiais.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Enfeitar a igreja, o andor da santa e a mesa preparada para a missa campal.
DISPONIBILIDADE	Compra nas floriculturas de Porto Seguro.

8.5. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Não há.
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.6. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

DESCRIÇÃO	Imagem de Nossa Senhora D'Ajuda. Duas imagens: a considerada milagrosa, que data do século XVI, a do século XVIII usada nas procissões.
QUEM PROVÊ	Objeto de culto tradicional. Santuário Mariano de Nossa Senhora d'Ajuda.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Imagem da santa homenageada, essencial para a celebração.
DESCRIÇÃO	Quadros com fotografias, desenhos e cartas; roupas brinquedos e partes de bonecos de cera e de plástico da sala dos milagres.
QUEM PROVÊ	Fiéis trazem nas romarias.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Demonstrar a devoção e gratidão aos milagres realizados pela padroeira.
DESCRIÇÃO	Água e objetos pessoais.
QUEM PROVÊ	Origens variadas. Usualmente os fiéis trazem consigo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Objetos das bênçãos.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	BA	01	03	00	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

8.7. TRAJES E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	Chapéus de palha cobertos com tecido branco e enfeitados com fitas coloridas e camisetas.
QUEM PROVÊ	Obtidas pelos romeiros em suas cidades.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Identificar os grupos de romeiros.
DESCRIÇÃO	Flores de plástico.
QUEM PROVÊ	Doações de devotos da localidade e de fora.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Adereços pessoais e de enfeite da Igreja.
DESCRIÇÃO	Camisetas com as imagens de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e de Nossa Senhora D'Ajuda.
QUEM PROVÊ	Santuário Mariano de Nossa Senhora d'Ajuda faz encomenda em lojas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Divulgação do evento.
DESCRIÇÃO	Traje do cruciferário. Ópa verde com barras douradas e desenhos.
QUEM PROVÊ	Acervo do Santuário Mariano de Nossa Senhora d'Ajuda.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Identificar o participante.
DESCRIÇÃO	Traje dos coroinhas. Avental branco e blusa azul de mangas curtas por baixo.
QUEM PROVÊ	Santuário Mariano de Nossa Senhora d'Ajuda.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Identificar os coroinhas na procissão.
DESCRIÇÃO	Traje das "Marias". Véu azul, vestido verde claro.
QUEM PROVÊ	Santuário Mariano de Nossa Senhora d'Ajuda.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Identificar as participantes.
DESCRIÇÃO	Traje dos anjos. Vestes verdes, azuis ou brancas com asas.
QUEM PROVÊ	Santuário Mariano de Nossa Senhora d'Ajuda.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Representação de anjos na procissão.

8.8. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	Não há.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	BA	01	03	00	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

QUEM EXECUTA	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.9. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	Músicas em louvor a Nossa Senhora D'Ajuda.
QUEM PROVÊ	Filarmônica 2 de julho, paga pelo Santuário Mariano de Nossa Senhora d'Ajuda.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Louvar a padroeira; o público acompanha carro de som e a filarmônica durante a procissão.

8.10. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	Instrumentos da filarmônica e equipamentos de amplificação.
QUEM PROVÊ	Filarmônica 2 de julho.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Toca as músicas dedicadas à Nossa Senhora d'Ajuda.
DESCRIÇÃO	Sistema de som ir para instrumentos musicais.
QUEM PROVÊ	Prefeitura e comerciante (Senhor Ditão). Senhor Ditão oferece equipamento próprio.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Divulgação em ampla escala da programação da festa durante sua preparação. No dia da festa, propagação de músicas tocadas na procissão, da missa campal e de recados.

8.11. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE
Padre e Comunidade Paroquial	Devolução da santa ao altar.
Membros da Comunidade Paroquial	Guarda dos objetos rituais da missa campal e trajes usados na procissão.

9. PÚBLICO

DESCRIÇÃO
Participam do evento, as equipes organizadoras da prefeitura e da Igreja, a comunidade de Arraial D'Ajuda, os fiéis oriundos de outras cidades do interior da Bahia (Canavieiras, Belmonte, Prado, Alcobaça, Eunápolis, Itamaraju) e interior de Minas Gerais (Carlos Chagas, Almenara, Santo Antonio do Jacinto, Felixburgo), turistas. O público é estimado em 3.000 a 3.500 pessoas, muitas dos quais chegam na localidade transportados por ônibus especiais, inclusive os romeiros.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	BA	01	03	00	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Igreja de Nossa Senhora d'Ajuda Fonte Milagrosa	BA-01-03-00-F20-01
Parque Central	BA-01-03-00-F11-A3-nº23
Praça do Cemitério	BA-01-03-00- F11-A3-nº24
Praça da Matriz	BA-01-03-00- F11-A3-nº25
Rua da Bróduei	BA-01-03-00- F11-A3-nº26
Festa de São Benedito	BA-01-03-00- F11-A3-nº8
Decoração de Andores	BA-01-02-00-F60-01

11. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Mapa de Arraial d'Ajuda - Centro - Bens Identificados

12. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**12.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

GRZYWACS, José. **Santuário Mariano: Arraial d'Ajuda**. 1 ed. Arraial d'Ajuda: Redentorista, 1999.
 SANTUÁRIO Nossa Senhora d'Ajuda. **Programação da Festa de Nossa Senhora d'Ajuda**. Arraial d' Ajuda. Sem data.
 PUCU, Pinheiro. **Historinha do Arraial de Nossa Sra. d'Ajuda**. Sem data.
 VILHENA, Luís dos Santos. **Recopilação de notícias soteropolitanas e brasílicas, contidas em vinte cartas**. Ed. Anotada por H. Brás do Amaral. Vol. 2. Salvador, 1922.

12.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Acervo Andrade e Arantes. (ver BA-01-00-00-F10-A2-nº10)

12.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Acervo Fotográfico Andrade e Arantes. (ver BA-01-00-00-F10-A2-nº01)

13. OBSERVAÇÕES**13.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Sendo Arraial d'Ajuda considerada o santuário mais antigo do Brasil, além de encontrar-se em plena vitalidade, um aprofundamento dos estudos sobre esta celebração pode ser contribuição importante para o registro das romarias e santuários do Brasil.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	BA	01	03	00	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

13.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Além da Feira do Parque Central, que acompanha a movimentação desta celebração, foi indicada em entrevistas, a Festa de São Benedito como um segundo evento de grande participação da comunidade

13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

A presença dos missionários redentoristas tem trazido algumas transformações para a Igreja de Arraial d'Ajuda e para a celebração dedicada à santa. Deverá ser produzida uma réplica em fibra da imagem de Nossa Senhora d'Ajuda datada do século XVIII, para uso em cortejos e procissões até as comunidades rurais. A imagem primitiva da santa pertencente ao século XVI, terá igualmente uma réplica feita de resina. O Padre José Grzywacs pretende reabrir as *casas da santa* que se localizam na praça para hospedar os romeiros que vierem à festa em agosto de 2000, cobrando uma diária de R\$ 1,00. Essas casas, construídas ao longo dos séculos anteriores para abrigar gratuitamente os romeiros, têm sido nesses últimos anos alugadas para comerciantes da região e de fora da localidade. Cartazes e convites para divulgação da celebração são atualmente enviados para organizadores de romarias de vários estados do país. Cerca de 1000 já foram expedidos e a previsão é de proximamente enviar outros 5.000 cartazes e convites.

14. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Questionários da primeira etapa de campo: D 01 / P 01 / P02 / A 01/ M 08.				
PESQUISADOR(ES)	Daniela Kuperman, Fernanda Lara Resende Marcelo Nahuz de Oliveira, Pedro Okabayashi, , Simone Frangella				
SUPERVISOR	Álvaro Oliveira D'Antona e Marcelo Nahuz				
REDATOR	Simone Frangella				DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Andrade e Arantes – Consultoria e Projetos Culturais				Março de 2000